



**O USO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS
DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA:
Caderno de socialização de uma sequência
didática desenvolvida na formação inicial
docente**

Jéssika Martins Azevedo Rangel
Ingrid Ribeiro da Gama Rangel

Campos dos Goytacazes / RJ, 2025

Produto educacional, no formato de Sequência Didática, elaborado por Jéssika Martins Azevedo Rangel e Ingrid Ribeiro da Gama Rangel, experimentado com licenciandos do 8º período de Educação Física do Instituto Federal Fluminense *Campus* Campos Centro, Campos dos Goytacazes - RJ, apresentado à banca examinadora como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Ensino e suas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.



O Produto Educacional “O uso pedagógico de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em uma perspectiva crítica: caderno de socialização de uma sequência didática desenvolvida na formação inicial docente” está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)

Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> ©
2 por J

SUMÁRIO

Apresentação	4
1. Bases teóricas	5
1.1 - O que são tecnologias Digitais de Informação e Comunicação?.....	6
1.2 Lei Federal 15.100/2025 e o cenário atual.....	8
1.3 O pensar as TDIC's de forma crítica	11
2. Sequência Didática	13
3. Desenvolvimento da Sequência Didática	15
4. Considerações Finais	22
5. Referências	23

APRESENTAÇÃO

É fundamental que os profissionais da educação compreendam o conhecimento nas suas inúmeras esferas, pois, além de orientar a sua prática nas teorias da educação aprendidas, deverão analisar de forma crítica as situações vivenciadas em sala de aula para que possam tomar decisões corretas no seu contexto escolar.

Nesse sentido, os recursos pedagógicos têm grande importância, já que devem ser escolhidos com criticidade. Pierre Lévy, já em 1993, explicava que as tecnologias e a relação das pessoas com elas impulsionavam transformações referentes à concepção de inteligência, à organização do tempo e do espaço, à necessidade da memória.

Nesse contexto, o Produto Educacional intitulado **“O USO PEDAGÓGICO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA: Caderno de socialização de uma sequência didática desenvolvida na formação inicial docente”** foi desenvolvido no programa Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias do Instituto Federal Fluminense, na linha de pesquisa Formação docente e recursos tecnológicos, que busca "investigar e desenvolver saberes e práticas que potencializem uma formação docente norteada por princípios e fundamentos consonantes com as demandas sociais e políticas e com a concepção dos direitos humanos" (IFF, 2022).

Este produto educacional está vinculado à dissertação "Tecnologias digitais de informação e comunicação como recursos pedagógicos: diálogos com na formação docente" que teve como objetivo promover a reflexão crítica e o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) entre licenciandos em fase final da formação, por meio da análise de textos teóricos, discussões sobre legislações educacionais e experimentações práticas com aplicativos e plataformas digitais voltadas à criação de jogos.

A sequência didática foi aplicada no Instituto Federal Fluminense *Campus* campos Centro, na cidade de Campos dos Goytacazes- RJ para licenciandos do 8º período do curso de Educação Física no ano de 2025 no formato presencial, porém a sua disponibilização em formato exclusivamente digital facilita o rompimento com os limites territoriais.

Assim, espera-se que esse produto educacional seja divulgado e aplicado em outros contextos, a fim de ampliar a discussão sobre a importância do uso das TDIC no contexto educacional, entretanto deve haver criticidade diante da escolha dos recursos a serem selecionados como ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem.

1. BASES TEÓRICAS

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a síntese do referencial teórico que fundamentou a pesquisa e o desenvolvimento da sequência didática. Para maior entendimento acerca dos assuntos, leia o capítulo 2 da dissertação “Tecnologias digitais de informação e comunicação como recursos pedagógicos: diálogos com na formação docente”, disponível no site oficial do programa de Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (MPET), do Instituto Federal Fluminense e no QR codes abaixo.



Leia-me!

Descrição da imagem: Início da descrição: QR code centralizado na página do trabalho, com fundo branco e margem preta formando um quadrado, abaixo um retângulo de fundo preto e centralizado a palavra: Leia-me!. Fim da descrição.

1.1 O que são tecnologias digitais de informação?

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC passaram, ao longo da história humana, por diversas transformações. Desde as formas mais rudimentares de comunicação não verbal, como as pinturas rupestres da pré-história, passando pela oralidade primária, pela escrita até os sofisticados sistemas digitais (em constante desenvolvimento) da contemporaneidade dos anos de 2020.

Esse processo deu origem a novas formas de comunicação, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm ocupado um espaço crescente nas diversas esferas da vida social, afetando a forma como os indivíduos se relacionam, aprendem e trabalham. No campo educacional, essas tecnologias assumem um papel de destaque, exigindo uma constante reflexão sobre sua inserção e uso no processo de ensino e aprendizagem.

TDIC



Conjunto de ferramentas digitais que permitem o acesso, a produção e a propagação de informações em tempo real e de forma dinâmica e interativa.

De acordo com Castells 2002, a tecnologia pode ser vista como a utilização de materiais científicos para tornar as coisas reproduzíveis, assim, podemos caracterizar inúmeras ferramentas como: software, hardware, além das próprias engenharias como sendo tecnologias.

Podemos destacar grandes nomes da bibliografia ao discutir esse tema dentre eles: Moran, Castells, Santaella, Levy, ao citar o ciberespaço, autores esses que fundamentaram toda escrita do trabalho de mestrado mencionado anteriormente.

As tecnologias digitais têm o potencial de transformar a educação ao promoverem novas formas de comunicação, colaboração e construção do conhecimento, rompendo com o modelo tradicional de ensino centrado na transmissão unidirecional de conteúdos.

Fazemos parte de uma sociedade marcada pelo conhecimento, na qual circula de maneira veloz exacerbada diversos fluxos de informação o que demanda que, principalmente os educandos, estejam sempre a frente de uma demanda que requer a reconfiguração das suas práticas pedagógicas, isso tudo tem sido gerado pelas tecnologias digitais que geram novos ambientes de comunicação permitindo maior interação e troca de conhecimento entre as pessoas.

No âmbito educacional, as tecnologias são utilizadas de diferentes maneiras, positivas e negativas. É importante que a discussão acerca do uso pedagógico das tecnologias, principalmente as digitais, esteja presente na formação inicial docente. Afinal, utilizadas com sabedoria, ferramentas tecnológicas podem ser pertinentes no processo de ensino e de aprendizagem.

A diversificação dos meios potencializou o surgimento de novas linguagens e novas formas de acessar o mundo, gerando mudanças em todas as esferas da sociedade, que permeia o trabalho, o ensino, as relações sociais, o consumo, ou seja, a sociedade de uma forma global.

Plataformas on-line, softwares educativos e ambientes virtuais de aprendizagem podem permitir que os professores acessem a materiais diversificados, atualizados e personalizados para atender às necessidades específicas de seus alunos. Além disso, por meio das tecnologias digitais, pode-se ter oportunidades para a formação contínua, possibilitando que os educadores estejam atualizados com recursos, metodologias e práticas discutidas na atualidade.

Nesse novo cenário, o papel do professor, é o de mediador do conhecimento, é preciso articular as potencialidades das tecnologias com os objetivos pedagógicos e com as necessidades dos estudantes para que assim possibilite uma aprendizagem que oportunize experiências significativas para o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, conceituar as TDIC envolve perceber seu caráter dinâmico, interativo e transformador, compreendendo que sua contribuição na educação não se restringe apenas à adoção de equipamentos, mas sim uma mudança na forma de ensinar, aprender e se relacionar com o conhecimento.

1.2 Lei Federal 15.100/2025 e o cenário atual

Nos últimos anos, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) passaram a fazer parte do cotidiano escolar, alterando dinâmicas de ensino, aprendizagem e interação. Dentre todas as tecnologias, o *smatphone* destacou-se por sua onipresença entre crianças, adolescentes e adultos. No entanto, o uso desenfreado e muitas vezes inadequado desses dispositivos em sala de aula revelou impactos negativos, como a diminuição da atenção, o aumento da dispersão e o enfraquecimento da participação dos estudantes nas atividades propostas em salas de aula.

Assim, em consonância a essas questões, foi sancionada a Lei Federal nº 15.100/2025, que regula o uso de celulares e dispositivos móveis em instituições de ensino, buscando restaurar um ambiente propício à aprendizagem e à interação pedagógica.

A Lei Federal nº 15.100/2025 tem como objetivo geral restringir o uso de celulares em ambiente escolar durante o horário das atividades pedagógicas, exceto em situações em que seu uso seja autorizado pelo professor para fins educativos. Com isso, pretende-se, garantir a concentração dos estudantes, fortalecer a interação presencial e priorizar o tempo destinado às atividades escolares, promovendo um ambiente mais disciplinado e propício ao desenvolvimento acadêmico e social, gerando assim troca de informações significativas entre professor e aluno.



Descrição da imagem: Início da descrição: Forma circular vermelha com um celular preto ao centro e uma linha também na cor vermelha cruzando o celular indicando proibido. Fim da descrição.

Portanto, como muitas pessoas pensam, a legislação, não tem como efeito um caráter negativo quanto ao uso da tecnologia, mas sim regular seu uso de forma consciente e pedagógica, de modo a evitar que os aparelhos se tornem fontes de distração ou de desrespeito ao processo educacional. Por inúmeras vezes acredito que diversas pessoas já tenham presenciado ou sabido de relato de professores que viviam em um eterno “campeonato” em que precisavam disputar a atenção dos alunos com seus smartphones em sala de aula.

1.2 Lei Federal 15.100/2025 e o cenário atual

Podemos dizer que além do baixo desempenho acadêmico e de todos os outros aspectos já supracitados o uso indiscriminado dos dispositivos móveis também dificulta o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, fundamentais no processo formativo, ao minimizar o contato direto e o diálogo entre os colegas e professores.

Não esquecendo ainda que o uso dessas ferramentas possibilita o aumento de episódios de cyberbullying, o compartilhamento inadequado de imagens e conteúdos, e situações que comprometeram a segurança e a ética no espaço escolar. Assim, a regulamentação do uso de celulares, portanto, foi uma resposta necessária a esse quadro, buscando proteger o ambiente educacional, recuperar a centralidade da aprendizagem e garantir que as tecnologias fossem utilizadas de maneira responsável e educativa.

1.2 Lei Federal 15.100/2025 e o cenário atual

A promulgação da Lei nº 15.100/2025 assume grande relevância no cenário educacional contemporâneo, particularmente diante do quadro de quase inexistente participação dos alunos em sala de aula. Ao estabelecer limites claros para o uso de celulares, a legislação contribuiu diretamente para a melhoria do ambiente escolar e para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Diante de todo esse cenário, a mudança favorece a construção de aprendizagens mais consistentes e significativas, promovendo a qualidade da formação escolar. Além disso, a restrição do uso dos dispositivos móveis resgata o protagonismo das relações presenciais em sala de aula, valorizando o diálogo, a escuta ativa e a convivência entre os estudantes e professores.

Outro efeito positivo é o domínio pedagógico docente, que passou a exercer com maior efetividade a gestão da turma e a condução do processo de aprendizagem. Podemos dizer que ainda ocorre uma reconfiguração das práticas pedagógicas, incentivando o uso intencional e planejado das tecnologias, de modo a integrá-las de forma consciente às estratégias de ensino, sem que se tornassem elementos de dispersão.

Por fim, a legislação faz com que as pessoas realizem uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar e na formação cidadã dos estudantes, promovendo não apenas um ambiente mais propício à aprendizagem, mas também a educação para o uso ético e responsável dos recursos tecnológicos.



Descrição da imagem: Início da descrição: Quatro jovens, todos com mochila nas costas e mexendo em seus celulares na frente da escola, com árvores ao redor, em um dia de sol e céu claro. Fim da descrição.

A Lei Federal nº 15.100/2025 representa um esforço para equilibrar o potencial transformador das tecnologias digitais com a necessidade de um ambiente escolar saudável, focado na aprendizagem. Ao restringir o uso inadequado dos celulares em sala de aula, a lei visa assegurar que as tecnologias sejam utilizadas de maneira crítica e consciente, promovendo a formação integral dos estudantes. Sua implementação, contudo, demanda não apenas fiscalização, mas também diálogo, conscientização e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que saibam integrar, de forma equilibrada, o mundo digital e o espaço escolar.

1.3 O pensar as TDIC's de forma crítica

O avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) impôs à educação o desafio de integrar recursos digitais ao processo pedagógico de forma crítica e significativa. No entanto, essa integração não se dá automaticamente com a simples presença das tecnologias em sala de aula. Exige-se do educador uma postura reflexiva e consciente diante do uso desses recursos, de modo que não se limitem ao papel de instrumentos técnicos, mas se transformem em ferramentas de mediação da aprendizagem.

De acordo com Delors (2003), a Educação é vista como uma conquista indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de liberdade e justiça social. A educação precisa então, acompanhar os progressos da sociedade, levando em conta tudo que já foi construído, a fim de contribuir para que os sujeitos construam suas ideias e liderem espaços de forma consciente.

Utilizar as TDIC de forma crítica implica compreender que a tecnologia não é neutra: ela carrega valores, ideologias, interesses econômicos e sociais que precisam ser analisados e problematizados no contexto educacional. Assim, a prática docente deve ser pautada na reflexão crítica da realidade, e isso inclui também os meios tecnológicos que permeiam a vida dos estudantes. O professor deve questionar: a quem serve determinada tecnologia? Ela contribui para a emancipação ou para a alienação do sujeito? Quais são os impactos sociais, culturais e cognitivos do seu uso?

Segundo Libâneo (2013) entendemos que a educação vai além dos muros escolares, é um fenômeno social, sendo ela parte integrante das relações sociais que permeiam uma sociedade. A partir dela construímos além de conceitos, formamos pessoas, criamos laços, entrelaçamos saberes que serão elementos cruciais para as mudanças sociais.

Além disso, o uso crítico das TDIC requer intencionalidade pedagógica. Não basta apenas adotar plataformas digitais ou aplicativos educacionais se eles não estiverem alinhados aos objetivos formativos do currículo. É necessário que o educador atue como um curador de conteúdos e metodologias, selecionando os recursos mais adequados para potencializar a aprendizagem, promover a inclusão e estimular a autonomia dos estudantes.

Nesse cenário, torna-se evidente a importância da formação continuada dos professores. A formação inicial, muitas vezes, não contempla suficientemente as competências necessárias para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Além disso, o caráter dinâmico e mutável das TDIC exige atualização constante, tanto em relação ao domínio técnico quanto à compreensão crítica e pedagógica de suas potencialidades e limitações.

1.3 O pensar as TDIC's de forma crítica

Para Libâneo (2018, p. 71), "Os professores continuam sendo os principais agentes de formação dos alunos". A formação continuada deve, portanto, ir além de cursos pontuais de capacitação técnica. Ela precisa ser estruturada como um processo permanente de reflexão sobre a prática, de troca de experiências entre pares e de investigação sobre os impactos das tecnologias no ensino e na aprendizagem. Com isso, a competência tecnológica do professor deve estar integrada a uma visão pedagógica consistente, capaz de ressignificar os recursos disponíveis em função de objetivos educacionais claros e contextualizados.

Por meio de programas de formação continuada, os educadores têm a oportunidade de ampliar seu repertório de estratégias didáticas, desenvolver pensamento crítico sobre as ferramentas digitais e fortalecer sua identidade profissional diante das transformações educacionais do século XXI. Além disso, a formação continuada permite a construção de uma cultura digital colaborativa nas escolas, favorecendo práticas pedagógicas mais criativas, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas.

Além disso, um uso crítico das TDIC pressupõe o entendimento de que os recursos digitais não devem substituir as interações humanas, mas ampliá-las. O professor não pode ser reduzido a um mero transmissor de conteúdos mediados por tecnologia; ao contrário, seu papel continua essencial como orientador, provocador de reflexões e articulador de experiências de aprendizagem. Não se trata apenas de aprender a usar uma plataforma, mas de saber quando, por que e para que utilizá-la em função dos processos formativos.

Barroso e Antunes (2023) Apresentam que a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem tem como objetivo ser uma grande facilitadora dos métodos em aula, porém é preciso saber encontrar a dose certa do seu uso para não fazer com que ela passe a ser usada de forma isolada, mas sim seja um componente eficaz no processo de aprendizagem, no qual professor e aluno se sintam beneficiados com os recursos e aparatos utilizados.

Assim, a criticidade na escolha das TDIC constitui-se como um elemento-chave da profissionalização docente no século XXI. É esse olhar reflexivo e fundamentado que permite transformar a tecnologia de um fim em si mesma em um meio potente de ensino, aprendizagem e emancipação dos sujeitos. Em síntese, o uso das TDIC pelos educadores não pode ser ingênuo nem puramente técnico. Ele deve ser orientado por uma postura crítica, ética e pedagógica, ancorada em processos formativos contínuos que valorizem a autonomia docente, a reflexão sobre a prática e o compromisso com uma educação transformadora.

2. Sequência Didática

A prática docente contemporânea exige planejamento, intencionalidade pedagógica e o domínio de estratégias que favoreçam o desenvolvimento progressivo das aprendizagens. Neste contexto, a sequência didática destaca-se como uma metodologia estruturada, orientada por objetivos claros, que organiza e articula um conjunto de atividades interdependentes com o propósito de promover a construção do conhecimento de forma gradativa e significativa.

Zabala (1998) define uma SD, como um “[...] conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos estudantes” (ZABALA, 1998, p. 18) Assim, a SD se diferencia de uma simples sucessão de aulas ou tarefas. Pressupõe a existência de um fio condutor, de uma coerência interna que liga cada etapa do processo, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, suas dificuldades, os conteúdos escolares e as competências a serem desenvolvidas. Trata-se, portanto, de uma ferramenta pedagógica com forte caráter formativo, que visa à construção ativa e reflexiva do saber.

A adoção de sequências didáticas no planejamento pedagógico tem como principal finalidade sistematizar o ensino, garantindo que o percurso formativo dos alunos ocorra de maneira lógica e articulada. Ao organizar as atividades em uma sequência progressiva, o professor favorece o desenvolvimento de competências específicas e permite o acompanhamento mais preciso da evolução dos estudantes ao longo do tempo.

Além disso, a sequência didática proporciona maior clareza tanto para o docente quanto para os discentes sobre os objetivos de aprendizagem. Ela oferece um percurso didático claro, possibilitando ao professor a gestão do tempo, a seleção adequada de recursos e estratégias e a avaliação contínua do processo. Para os alunos, essa clareza contribui para a construção de uma aprendizagem mais ativa, participativa e significativa. Outro aspecto relevante é a possibilidade de contextualização dos conteúdos escolares. Sequências didáticas bem elaboradas podem integrar temas transversais, problematizar questões sociais e incorporar o uso de diferentes linguagens e mídias, inclusive as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), ampliando o repertório cultural dos alunos e promovendo a interdisciplinaridade.

2. Sequência Didática

A sequência didática, ao organizar o processo pedagógico de forma estruturada e intencional, promove um ambiente favorável à aprendizagem. Sua aplicação permite ao professor atuar de maneira mais consciente e reflexiva, alinhando suas ações aos objetivos educacionais e às necessidades dos estudantes.

No campo da aprendizagem, essa metodologia contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, como a análise, a síntese, a argumentação e a resolução de problemas. Ela também estimula a autonomia dos alunos, à medida que os engaja em um processo contínuo de descoberta, reflexão e reconstrução do conhecimento.

Além disso, a sequência didática favorece a avaliação formativa, permitindo ao professor observar o percurso dos alunos, identificar dificuldades e realizar intervenções pedagógicas adequadas em tempo oportuno. Essa dimensão formativa transforma a avaliação em uma aliada do processo de ensino, reforçando o papel da sequência didática como elemento integrador entre planejamento, execução e acompanhamento das aprendizagens.

Por fim, é importante destacar que a elaboração de uma sequência didática exige sensibilidade, criatividade e conhecimento didático por parte do educador. Ela deve ser construída a partir da realidade dos alunos, respeitando sua diversidade cultural, social e cognitiva, e buscando sempre a promoção de uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

3. Desenvolvimento da Sequência Didática

1- IDENTIFICAÇÃO

Professora/Pesquisadora: Jéssika Martins Azevedo Rangel

Ano de escolaridade: Licenciandos da turma de Diálogos com a Escola Campo IV do Curso de Licenciatura em Educação Física

Número de encontros previstos: 5 encontros presenciais de 2h (cada)

2- TEMA

O uso das TDIC no ensino de Educação Física.

3- OBJETIVO GERAL:

Promover a reflexão crítica e o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) entre licenciandos em fase final da formação, por meio da análise de textos teóricos, discussões sobre legislações educacionais e experimentações práticas com aplicativos e plataformas digitais voltadas à criação de jogos.

4- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as contribuições da sequência didática na formação sobre tecnologias digitais como recursos pedagógicos.
- Analisar e avaliar os benefícios da utilização das TDIC de forma crítica e dialógica.
- Investigar ferramentas eletrônicas e físicas como proposta de utilização em conteúdos programáticos.
- Desenvolver atividades com o potencial de estimular o interesse e promover a participação ativa dos estudantes utilizando tecnologias de informação.

5- RECURSOS:

Quadro, aparelhos de smartphones, textos impressos, slides, entre outros.

3. Desenvolvimento da Sequência Didática

6- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1º encontro: No primeiro encontro sugere-se a realização de uma roda de conversa com uma avaliação diagnóstica através de um formulário Google. Nesse encontro, se aborda questões relevantes como ao uso das tecnologias de forma geral enquanto recurso pedagógico. Os participantes deverão relatar o que eles veem como recursos tecnológicos e como esses recursos podem ser utilizados durante as aulas de forma coerente. Assim, faz-se uma análise dos conhecimentos prévios que esses discentes trouxeram acerca da tecnologia e sua utilização por meio de uma nuvem de palavras (imagem 1) e em seguida, por meio do formulário que deverá ser respondido em sala de aula (link do formulário Google <https://forms.gle/hHQovJSDiN5rgHu57>). Esse encontro terá duração de 2h.

Imagem 1: Nuvem de palavra realizada durante encontro através do site <https://www.mentimeter.com/pt-BR>



Nuvem de Palavras: Início da descrição. Na imagem, há várias palavras embaralhadas em letras com diferentes tonalidades de azul e de vermelho. O fundo da nuvem de palavras é branco. O título "O que é tecnologia?" está escrito na parte superior em letra preta. Abaixo do título, centralizado na imagem, temos várias palavras como: inovação, acessibilidade, mudança, dificuldade, facilitador, suporte, ferramenta. A palavra "inovação" aparece em destaque, evidenciando maior incidência entre os respondentes. Fim da descrição.

3. Desenvolvimento da Sequência Didática

2º encontro: Nesse encontro propõe-se a realização de um debate com o grupo de licenciandos a fim de discutir a temática abordada pela Lei Federal Nº15.100 de 13 de janeiro de 2025 na qual refere-se a proibição do uso de aparelhos eletrônicos nos ambientes escolares. Inicia-se o encontro com a leitura da Lei Federal a fim de promover um diálogo e uma apresentação dialogada utilizando slides dinâmicos para exemplificar e explicitar melhor a lei federal, assim, os alunos também poderão expor suas opiniões sobre os pontos positivos e negativos a respeito do assunto em destaque. Esse encontro terá duração de 2h.

Texto a ser discutido durante o encontro: BRASIL, Lei Nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Diário oficial da união: seção 1, p. 3, Brasília, DF, Disponível em:<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.100-de-13-de-janeiro-de-2025-606772935>

3. Desenvolvimento da Sequência Didática

3º encontro: Nesse terceiro encontro teremos como proposta a leitura de um texto no qual aborda a tecnologia no ensino a cerca da privatização do seu uso e seus impactos no currículo educacional, destacando assim que o uso correto desse recurso permite gerar uma aprendizagem significativa entre os educandos. Depois da leitura sugere-se uma discussão com toda a turma a partir de recortes do texto, assim, os discentes poderão expor suas opiniões acerca do artigo, relacionando ao seu cotidiano escolar enquanto aluno da graduação e redesenhando uma prática pedagógica. Para leitura recomenda-se disponibilizar um período de 30 min da aula e o tempo de 1h20min restante destina-se para discussão dos recortes do texto. Esse encontro tem duração de 2h.

Texto a ser discutido e analisado durante o encontro:
https://www.researchgate.net/publication/389168247_A_PRIVATIZACAO_DIGITAL_DA_EDUCACAO_E_SEUS_IMPACTOS_NO_CURRICULO_ESCOLAR_UMA_ANALISE_CRITICA

3. Desenvolvimento da Sequência Didática

4º encontro: No quarto encontro destina-se o tempo de 2h para análise de sites e jogos que poderão ser utilizados como ferramentas para o processo de ensino e aprendizagem. Como sugestão de sites segue uma lista a seguir. Vale destacar que todos os sites trabalhados nesse encontro são gratuitos, sendo necessário apenas cadastro a partir de e-mail pessoal. Além de sites com jogos on-line, nesse encontro analisa-se recursos como IA, na qual contribui para aprimoramento da prática docente.

Quadro 1: Lista de sites e link de acesso

NOME DO SITE	LINK DE ACESSO
Mentimeter	https://www.mentimeter.com/pt-BR
Wordwall	https://wordwall.net/pt/
Kahoot	https://kahoot.com/
Quizizz	https://wayground.com/?lng=en
Teachy	https://www.teachy.com.br/

3. Desenvolvimento da Sequência Didática



Descrição da imagem: Início da descrição: Fundo branco com modelos de gráfico de barra em cor azul claro e modelos de gráfico em pizza nos tons de rosa claro, vermelho e salmom, abaixo a palavra Mentimeter em cor preta. Fim da descrição.

Mentimeter: É considerada uma ferramenta online que permite criar apresentações interativas e envolver o público de forma dinâmica. Funciona como uma plataforma para criar enquetes, questionários, nuvens de palavras e outros tipos de perguntas, que os participantes podem responder através de smartphones ou outros dispositivos.

É uma ferramenta gratuita e de fácil acesso, um dos seus pontos positivos é que permite coleta de informações não expondo o usuário.



Descrição da imagem: Início da descrição: Fundo branco com um quadrado azul claro formando um jogo da velha completo ao centro da imagem. Abaixo do quadro em letra preta a palavra Wordwall. Fim da descrição

Wordwall: É uma plataforma que permite a criação de forma personalizada e utilização de jogos já existentes em modelo gamificado para a sala de aula de forma presencial ou remota. Podem ser criados jogos, questionários, competições, jogos de palavras e um vasto acervo de atividades. Basta se cadastrar no site de forma gratuita e criar seus próprios recursos didáticos de maneira rápida e fácil.

3. Desenvolvimento da Sequência Didática



Descrição da imagem: Início da descrição: Fundo roxo com a palavra Kahoot e um ponto de exclamação ao centro em letras brancas Fim da descrição.

Kahoot: é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, principalmente na versão testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot. O diferencial dessa plataforma é que cada participante ao logar insere o seu nome ou apelido e “ganha” um avatar, ao finalizar a partida a própria plataforma gera um pódio com os três primeiros colocados. O Kahoot é um recurso usado por muitos profissionais pela sua interatividade e gerar uma “disputa” de colocação entre os participantes. **OBS:** É necessário deixar claro ao propor o jogo aos alunos que ele é um forma de interação e aprendizagem significativa e dinâmica e que errar ou não estar entre os primeiros colocados não o faz melhor ou pior.



Descrição da imagem: Início da descrição: Fundo branco com uma letra Q no centro de um quadrado roxo. Abaixo a palavra Quizizz também em letras roxa. Fim da descrição.

Quizizz: é uma plataforma online que facilita a criação e aplicação de quizzes interativos, com foco em educação e aprendizagem gamificada. Esse recurso é uma mistura do Kahoot como Wordwall no sentido de que professores e educadores podem criar seus próprios quizzes personalizados ou utilizar aqueles já existentes, permitindo que os alunos respondam em tempo real, individualmente ou em grupo, e com um feedback imediato. Essa ferramenta pode ser um bom recurso para envio de atividades para serem realizadas em casa, visto que permite aos professores a visualização dos erros e acertos e as principais áreas de dificuldade dos alunos na realização da proposta.

3. Desenvolvimento da Sequência Didática



Teachy: Teachy é uma startup brasileira que usa inteligência artificial para ajudar o trabalho de profissionais da educação nas salas de aula. O site disponibiliza uma série de materiais pedagógicos, como banco de questões, planos de aulas, gerador de provas, atividades, resumos, slides, entre outras ferramentas.

Descrição da imagem: Início da descrição: Fundo branco com o desenho de uma arara de cor azul e com peitoral amarelo centralizado e ao lado a palavra Teachy na cor azul escuro. Fim da descrição.

5º encontro: No quinto encontro destina-se o mesmo tempo de 2h para realização de um grupo focal final. Nesse encontro espera-se que os alunos participantes exponham de forma livre o ponto de vista de cada um diante da SD e sobre a temática abordada de forma dialogada com o intuito de realizar uma avaliação diagnóstica. Perguntas podem ser feitas aos participantes nessa etapa, porém não deverá ocorrer nenhuma intervenção por parte do aplicador da SD. Sugere-se a gravação de áudio desse momento para análise posterior.

4. Considerações Finais

Esperamos que as reflexões desenvolvidas ao longo desta dissertação evidencie a relevância da formação continuada dos docentes como elemento fundamental para uma prática pedagógica crítica, reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas. Diante do avanço acelerado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), é imprescindível que os professores estejam preparados não apenas para dominar tecnicamente os recursos disponíveis, mas, sobretudo, para avaliar criticamente sua pertinência, aplicabilidade e impacto no processo de ensino e aprendizagem. Essa postura crítica permite que as tecnologias deixem de ser utilizadas de forma superficial ou meramente ilustrativa e passem a integrar, de fato, a construção de práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e inclusivas.

A elaboração e aplicação da sequência didática proposta nesta pesquisa reafirma o papel do professor como mediador intencional do conhecimento, capaz de planejar experiências de aprendizagem que dialoguem com a realidade dos alunos e com as transformações da sociedade digital. Ao articular teoria e prática, a sequência contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, cognitivas e sociais dos licenciandos e dos discentes da educação básica, favorecendo não apenas a apropriação crítica das TDIC, mas também a construção de uma prática docente mais consciente, autônoma e transformadora. Assim, conclui-se que a formação continuada, aliada à criticidade na escolha dos recursos e ao uso planejado de estratégias como a sequência didática, constitui um caminho promissor para fortalecer a qualidade da educação e o protagonismo dos educadores em formação.

5. Referências Bibliográficas

BARROSO, Felipe; ANTUNES, Mariana. **Tecnologia na educação:** ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 124–131, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969>. Acesso em: 13 de abr. 2025

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 15 de janeiro de 2025.** Dispõe sobre a proibição do uso de telefones celulares nas escolas públicas e privadas de educação básica. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 16 jan. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: 2 Editora. Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. Revista e ampliada – São Paulo, 2018.

PIZZOLATI, Audrei Rodrigo da Conceição. A privatização digital da educação e seus impactos no currículo escolar: uma análise crítica. **Revista Educação em páginas.** ISSN 2764-8028 • 2025 • v. 4, n. 4: e15914

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)

DADOS GERAIS:

Data da defesa: 07/07/2025

Autoras: Jéssika Martins Azevedo Rangel

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel

Produto Educacional: O uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação em uma perspectiva crítica: caderno de socialização de uma sequência didática desenvolvida na formação inicial docente

Subtipo de PE: Curso de Formação Profissional – Atividade REALIZADA

Linha de Pesquisa: FORMAÇÃO DOCENTE E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Aderência à Linha de Pesquisa: Alta

Dissertação: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como recursos pedagógicos: diálogos com a formação inicial docente.

Finalidade: Promover reflexões críticas sobre o uso pedagógico de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) entre licenciandos e docentes de Educação Básica.

IMPACTO:

Nível de Impacto: Alto

Tipo de Impacto: Real

Demanda: espontânea

Objetivo da Pesquisa: resolução de uma problemática identificada

Utilidade: UTILIZADO no sistema relacionado à prática profissional do discente.

Descrição do Impacto: A sequência tem um alto impacto regional, principalmente entre os participantes da pesquisa. Além disso, ela tem também relevância nacional, já que tem o potencial de provocar reflexões e inspirar práticas pedagógicas em outras localidades da federação.

COMPLEXIDADE:

Nível de Complexidade: Médio

Originário de observação/ prática profissional?: Sim

Conectado à questão de pesquisa? Sim

Metodologia Adequada?: Sim

Conectado ao referencial teórico? Sim

Clara delimitação de uso? Sim

APLICABILIDADE:

Estágio Tecnológico: Finalizado/Implementado

É replicável? Sim

Justificativa para replicabilidade: A sequência ficará disponível gratuitamente no EduCapes e apresenta uma estrutura detalhada e de fácil entendimento. O produto é relevante, pois traz reflexões sobre o uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação em uma perspectiva crítica.

INOVAÇÃO:

Justificativa para Teor da Inovação: A proposta é inovadora porque aborda o uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação em uma perspectiva crítica.

Teor de Inovação: Média

ABRANGÊNCIA:

Descrição da Abrangência: o produto, que conta com um guia de orientação para o seu desenvolvimento, pode ser facilmente implementado em outros espaços e adaptado para diferentes contextos.


Abrangência Territorial: Nacional

AVALIAÇÃO FINAL / OBSERVAÇÕES:

O produto educacional é pertinente porque aborda o uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação em uma perspectiva crítica, tomando os recursos como instrumentos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora e contextualizada.

Nota: 10,0


BANCA AVALIADORA:

Documento assinado digitalmente
 **DECIO NASCIMENTO GUIMARAES**
Data: 17/10/2025 09:25:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Décio Nascimento Guimarães – Instituto Federal Fluminense (IFFluminense)

Doutor em Cognição e Linguagem (UENF)

Professor do Mestrado Profissional em Ensino e suas Tecnologias (IFFluminense) e do
Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF)

Documento assinado digitalmente
 **SHIRLENA CAMPOS DE SOUZA AMARAL**
Data: 23/10/2025 21:40:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Shirlena Campos de Souza Amaral - UENF - Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro

Doutora em Sociologia e Direito -Universidade Federal Fluminense (UFF).

Professora do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF) e do
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política